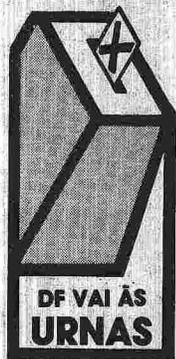


Lindberg ouve Roriz e admite renúncia

Jorge Cardoso

Súsan Faria



O presidente do PMDB-DF, Lindberg Cury, disse ontem que está disposto a renunciar à sua candidatura ao Palácio do Buriti a favor do ex-governador Joaquim Roriz, do Partido Trabalhista Renovador (PTR). Isso será possível através de ne-

gociações que resultem na coligação do PMDB com os partidos que integram a Frente Brasil Novo, que apóia o nome de Roriz para o governo do DF. A decisão final, no entanto, precisa ser aprovada pela convenção do PMDB-DF, marcada para dia 9 próximo.

Roriz reuniu-se ontem com a Executiva do PMDB, a quem formalizou o convite para apoio à sua candidatura. "Quero deixar aqui registrado formalmente o meu interesse por essa coligação. Continuo achando o PMDB um partido bem estruturado. Sei do seu valor e conheço sua história. Não me sentiria bem nessa campanha se não me esforçasse para contar com o apoio do PMDB", disse.

Antes do encontro com Roriz, a Executiva do PMDB discutiu e aprovou a antecipação da data de convenção regional do partido do dia 17 para dia 9 próximo. Esse é um sinal claro de que o PMDB vai se coligar com a Frente Brasil Novo, porque todos os partidos que sustentam essa Frente que apóia Roriz — PFL, PDC, PTR, PST, PTB, PRN, PDS, PAS, PLH, PSD, PCN, PCL, PBM, PSC, PN e PLP — marcaram convenção para o dia 9.

Se a convenção do PMDB formalizar o apoio a Roriz, ele será o candidato único a governador do DF de 17 partidos. "A inclusão do PMDB na coligação da Frente me dará segurança absoluta de vitória", afirmou Roriz, que não está encontrando resistência alguma ao seu nome dentro da Executiva do PMDB. Até mesmo o ex-presidente do PMDB, Joselito Correa, que não concordava com a idéia do seu partido apoiar Roriz, está entusiasmado com a coligação.

Até a data de convenção dos Partidos que integram a Frente Brasil Novo, os contatos entre Roriz e a Executiva do PMDB serão intensos. "Esse está sendo o meu primeiro contato com o PMDB com o objetivo de conseguir apoio à minha candidatura. Tive receio de procurar o partido e não ser bem recebido. Antes, fiz uma sondagem. Telefonei a Atarcísio de Andrade (secretário-geral do PMDB) perguntando se era possível negociar minha candidatura e obtive sinal positivo", disse Roriz.

O presidente do PMDB, Lindberg Cury, adiantou quarta-feira ao JBr que o apoio do seu partido à candidatura de Roriz está condicionada à garantia de no mínimo cinco vagas para candidatura a deputado federal e 15 para distrital. Lindberg admite a possibilidade de ser candidato a vice-governador, mas deixa claro que isso não será exigência para o fechamento das negociações.

O nome mais certo para compor com Roriz é de Márcia Kubitschek, apoiada pelo presidente Fernando Collor. "Tenho um respeito enorme pela Márcia. Ela saiu-se bem nas últimas eleições do DF. Não posso dizer que seu nome está fora dos que são cogitados para disputar comigo o Palácio do Buriti", disse Roriz.



Roriz esteve ontem na sede do PMDB e convidou seus dirigentes a integrarem a frente que o apóia